

Análise de Conteúdo – Entrevista nº 5<sup>1</sup>

Dimensões	Sub-dimensões	D. Lina <sup>2</sup>
<p><b>A) Perfil Individual</b></p>	<p>▪ <b>Características sócio-biográficas</b></p>	<p>→ 64 anos                      → casada                      → Escolaridade – 2ª classe                      → Católica praticante                      → Residente em Campo Redondo / Concelho de Odemira (Baixo Alentejo)                      → Proveniente de família numerosa (sete filhos)                      → Começou a trabalhar no campo desde pequena                      → Juntou-se com 20 anos                      → Cinco filhos, três rapazes e duas raparigas                      → Todos os filhos andaram na escola: “A minha Zezinha ainda chegou a fazer o 2º ano do ciclo, agora os outros ficaram apenas com a 4ª classe.”                      → Actualmente, reside com o marido</p>

<sup>1</sup> Entrevista realizada a 17 de Setembro de 2008, no lugar de Campo Redondo, freguesia de Colos, concelho de Odemira, distrito de Beja.

<sup>2</sup> Nome fictício para preservar a identidade da inquirida e não ferir susceptibilidades.

<p><b>B) A Utilização da Medicina Tradicional</b></p>	<p><b>▪ Como aprendeu</b></p>	<p>→ <b>Com a vizinha M<sup>a</sup> das Neves:</b></p> <p>“Depois vem sempre gente à da minha vizinha p’ra ela tratar e eu gosto de ver...tudo é bom a gente saber e aprender. Olhe que eu tenho aprendido muita coisa, ela sabe e nã se importa de ensinar.”;</p> <p>“Olhe, também aprendi com ela a benzedura da cabeça, que se oferece a uma santinha que eu gosto muito, Santa Teresa.”;</p> <p>“Uma ocasião, tinha aqui uma ovelha que teve crias , atão ela tinha muito leite, mas as tetas estavam como um madeiro, não saia leite. A ovelha estava a sofrer e as crias muito fraquinhas. Disse ao meu filho p’ra ir à da M<sup>a</sup> das Neves p’ra vir cá. Ela veio e logo me disse que havia que fazer a benzedura do quebranto dos peitos, como se faz às mulheres. Atão, nessa, eu aprendi. Pegase num bocado de árvore de carvalho-macho, aquele que dá as maçãs...”</p> <p>→ <b>Com a mãe:</b></p> <p>“Eu aprendi também algumas coisas com a minha mãe, mas pouco. Olhe, aprendi com ela a defender-me do mal da inveja, sabe que há pessoas que têm raiva à gente e a gente desconfiando deve dizer assim, com a mão esquerda escondida...”;</p> <p>“A minha mãe até dizia que as pessoas nunca devem andar descalças, porque há gente que nos quer mal, que vai ao cemitério buscar terra e que a mistura com a cinza do lareira e que a põe onde a gente passa. As salgas são um mal também muito ruim que dá nos pés... <u>a minha mãe aprendeu a curá-las com a mãe dela, a minha avó, e depois ensinou-me a mim.</u> Põe-se numa bacia um litro de álcool, nove dentes de alho, nove cabeças de arruda, nove folhas de eucalipto que não tenham visto defunto. Deixa-se tudo isto durante nove dias e depois junta-se uma pedrinha de cânfora. No fim, queima-se aquilo tudo e a gente há-de estar a apanhar o fumo e a ler a reza. (...) Eu lembra-me ser pequena ainda e a minha mãe fazer isto, veja lá o tempo que tem esta reza! E eu ainda a sei, nunca</p>
---	-------------------------------	--



<p><b>C) A Transmissão da Experiência / Sabedoria</b></p>	<p>▪ <b>Destinatários / Quem:</b> <b>Como</b></p>	<p>vizinha M<sup>a</sup> das Neves, quando curou uma mulherzinha ali de Valvejinha e, olhe, curei-o!”;</p> <p>“Uma ocasião, um neto meu andava a vomitar, tinha muitas dores de barriga, a minha filha estava farta de ir aos médicos lá no Algarve e nada. Ela telefonou-me a contar e vou eu e digo-lhe “Porque é que ãã lhe fazes uma benzedura que eu aprendi com a M<sup>a</sup> das Neves? Pode ser que o rapaz melhor.” Nessa altura, eu disse-lhe o que tinha que fazer pelo telefone e ela lá fez.”</p> <p>→ <b>Uma vizinha:</b></p> <p>“Depois disso também já a ensinei além a uma vizinha que queria fazer ao homem que andava sempre mal da cabeça, com dores e assim. Vai-se fazendo o sinal da cruz por cima da cabeça da pessoa e faz-se três ou cinco vezes, tem que ser nunes, ãã pode ser a pares, e diz-se...”</p> <p>→ <b>A cunhada:</b></p> <p>“Já ensinei também a uma cunhada minha que mora ali perto de Vila Nova de Mil Fontes esta do quebranto os peitos, ela andava com uns problemas num peito, pensavam que era coisa má e tudo. Olhe, ensinei-lhe as palavras e como tinha que fazer e graça a Deus diz que se sentiu bem.”;</p> <p>“Já aquela cunhada de que falei à bocadinho diz de forma diferente a benzedura do mau-olhado. Uma altura estávamos a falar nisso e então ela ensinou-me a dela e eu ensinei-lhe a minha.”</p> <p>→ <b>A filha:</b></p> <p>“A minha filha também já a escreveu, diz que nunca sabe se precisará dela também. Ela já sabe umas quantas coisas destas, gosta, sabe e também já precisou.”;</p> <p>“Nessa altura, eu disse-lhe o que tinha que fazer pelo telefone e ela lá fez. (...) Olhe, aquilo foi milagre, foi vê-lo melhorar. A minha filha também acredita muito nestas coisas e sabe fazer. Ela, às vezes, no Verão vai até ali à da M<sup>a</sup> das Neves e aprende muita coisa, diz ela que “é pena a gente morrer e estas coisas se perderem”. Ela até já tem escrito num papel p’ra não se esquecer.”.</p>
---	---	--

<p><b>C) A Transmissão da Experiência / Sabedoria</b></p>	<p><b>▪ A importância / Valor atribuído pelos outros</b></p>	<p>“Eu conheço uma senhora minha amiga ali perto do Cercal que está tolhida... levaram-na para Lisboa p’rós médicos, mas aquilo p’ra mim nã é de médicos. Apanhou o ar e pronto. Eu já quis ajudar, mas <u>os filhos não acreditam em nada disso</u>, nã querem, olhe, é lá com eles.”</p> <p>“A minha filha também acredita muito nestas coisas e sabe fazer. (...) diz ela que ‘<u>é pena a gente morrer e estas coisas se perderem</u>’.”;</p> <p>“Agora o meu Jaime, o meu Chico e o outro <u>nã se interessam</u> por nada disso, nunca quiseram aprender... <u>até se riem disso</u>, às vezes. <u>Elas são mais caseiras</u>, são elas que cuidam dos filhos... sabe que são sempre as pobres das mães que mais trabalho têm com os filhos e, coitadinhas, <u>quando se vêm aflitas, lembram-se de tudo</u>. Eles podem ser muito bons, mas p’ra estas coisas nã servem, são mais desprendidos, são trabalhadores, amigos dos filhos e das mulheres, mas p’ra estas coisas nã servem.”</p>
---	--	---